

Conjuntura atual e perspectivas econômicas do Rio Grande do Sul

Tiago Pedreiro de Lima – Major

1. Introdução

Este artigo de opinião foi elaborado por ocasião da Viagem de Estudos Estratégicos (VEE) da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), realizada entre os dias 20 e 24 de setembro de 2021, nas cidades de Porto Alegre e Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A VEE tem por objetivo analisar a aplicação do Poder Nacional nas diversas regiões do Brasil, permitindo a formação de um panorama dos estados sob a ótica das expressões política, econômica, militar, científico-tecnológica e psicossocial.

Particularmente na região Sul, 57 alunos tiveram a oportunidade de aprofundar seus estudos por meio de visitas a Organizações Militares singulares do Exército Brasileiro (CA-Sul, CI Bld, Pq R Mnt/3) e a Empresas Estratégicas de Defesa (AEL Sistemas e Taurus). A comitiva também participou de dois painéis – militar e econômico –, com debates ao final de cada um deles. Os painéis contaram com a participação de autoridades do Comando Militar do Sul, do 5º Distrito Naval, do V COMAR, da UFRGS e das federações das indústrias e do agronegócio do Rio Grande do Sul (FIERGS e FARSUL, respectivamente).

Neste artigo, serão abordados aspectos da economia do Rio Grande do Sul. Desde a atual conjuntura vivida pelos riograndenses e as reformas estruturantes que estão sendo debatidas, até as perspectivas futuras para o desenvolvimento da economia gaúcha e sua relação com a Base Industrial de Defesa (BID) e a Defesa Nacional.

2. Conjuntura atual

O Rio Grande do Sul é uma economia – nas palavras da economista Danielle Guimarães, da FARSUL – "agrodependente": 45% do PIB do estado está associado ao agronegócio e é diretamente impactado em períodos de grandes secas. Mas também possui um parque industrial desenvolvido, inclusive com grande parte voltado para a economia do campo. O setor industrial daquele estado ocupa o 5º lugar no PIB brasileiro, com destaque para o polo metal mecânico, nas cidades de Caxias do Sul e Canoas.

Atualmente, a exemplo de todos os estados do país, a economia do Rio Grande do Sul ainda sofre reflexos decorrentes das restrições impostas pelo combate à pandemia. Segundo Gilberto Porcello Petry, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), há falta ou alto custo dos insumos em quase todos os setores da indústria, o que torna o cenário preocupante.

Porém, dados recentes da própria FIERGS sugerem que muito em breve, os índices retornarão aos patamares anteriores à Covid-19 e as expectativas para os próximos seis meses já é de crescimento. O Índice de Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Sul (IDI-RS) de julho, junto a outros indicadores, como a confiança empresarial elevada, confirma essa tendência positiva. Petry ainda afirma que, além da normalização cada vez maior da economia, os problemas com os insumos e matérias-primas tendem a diminuir.

O Dr Pedro Cezar Dutra Fonseca, economista e professor da UFRGS, em sua apresentação no painel econômico, lembrou à assistência sobre a necessidade de recuperarmos um pensamento

estratégico de longo prazo para a indústria, a fim de reverter o longo processo de desindustrialização da economia de todo o país. “Qual Brasil queremos?”, provocou o professor.

2.1. Reformas do estado

Os poderes Executivo e Legislativo do Rio Grande do Sul são responsáveis por mudanças estruturais do estado nos últimos anos, com o potencial de controlar as contas públicas – como as reformas da previdência e administrativa – e de dinamizar a economia – por meio de privatizações e uma reforma tributária.

Após herdar um orçamento deficitário, o atual governador Eduardo Leite foi obrigado a adotar medidas austeras a fim de equilibrar as despesas do governo e, apesar de ser filiado a um partido de centro-esquerda – o PSDB –, vêm adotando medidas liberalizantes na economia. Já foram privatizados os braços de Transmissão e Distribuição da Companhia Estadual de Energia Elétrica (Ceee-T e Ceee-D), e aprovadas as privatizações da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) e da Companhia de Gás do Estado (Sulgás).

Outras iniciativas também vão ao encontro de uma agenda modernizadora, como a do programa Techfuturo, o qual contou com a assinatura de 37 projetos voltados à implantação de tecnologias por meio de parcerias entre empresas e universidades em fevereiro deste ano. Instituído pelo Decreto 55.382, o Techfuturo tem, dentre outros, os objetivos de: a) facilitar a interlocução entre academia, empresas e *startups* para a identificação de oportunidades de projetos de inovação; e b) gerar maior valor econômico a partir do estoque de capital intelectual existente, incentivando a sua permanência no estado.

Ademais, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR) está interessada na atração de novas empresas da área de segurança e defesa para o estado. Segundo o Secretário Ruy Irigaray, o governo vem colocando essa área dentro da estratégia de desenvolvimento do setor metal mecânico e algumas empresas já demonstraram interesse em se instalar no estado – como a *Springfield* e a *Sig Sauer*, maior fornecedora das forças armadas norte-americanas –, além da ativa participação da Gerdau por meio de sua subsidiária nos EUA.

Em janeiro de 2021, a SEDETUR participou da *Shot Show*, uma das maiores feiras de armas e munições do mundo, que ocorreu em Las Vegas, nos EUA. A comitiva foi a segunda maior delegação estrangeira presente na feira, demonstrando, nas palavras do Sr Irigaray, o foco na atração de investimentos para o estado. Foram iniciadas negociações com segmentos do complexo de defesa, incluindo o de confecção de calçados para as forças militares dos EUA – que pode beneficiar o setor calçadista gaúcho – e o de fabricação de carros blindados de combate – beneficiando fábricas de carrocerias no estado.

Apesar de todas essas ações, o sistema tributário é considerado, pela Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS, um dos entraves à competitividade da indústria gaúcha. Da mesma forma, é importante ressaltar que o potencial do estado na economia de Defesa não é fruto do atual governo. Pelo contrário, esse setor demanda projetos de longo prazo, e se hoje é possível atrair diversos empreendimentos, muito se deve a iniciativas de mandatários estaduais anteriores, do Governo Federal e da participação das próprias Forças Armadas. Um exemplo é o Polo de Defesa e Segurança na cidade de Santa Maria.

2.2. O Polo de Defesa e Segurança de Santa Maria e APL

Ainda no ano de 2010, o Ministro da Defesa à época, Nelson Jobim, visitou a prefeitura de Santa Maria para conhecer o projeto de implantação de um complexo de defesa naquela cidade, bem como a construção de uma plataforma de transporte multimodal e sobre melhorias nos acessos ao Colégio Militar e ao Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar. Naquele encontro, o prefeito Cezar Schirmer apontou para as potencialidades de Santa Maria como “base militar”, tendo em vista a sua infraestrutura, a presença de universidades e por ela ser o segundo maior contingente militar do país.

Foram necessários quatro anos para a concretização do projeto, o que originou o Polo de Defesa e Segurança em Santa Maria. E somente em 2018, aquele polo sofreu a sua primeira – e bem-sucedida – prospecção por parte das Forças Armadas. Na ocasião, o Coronel Luís Felipe Garcia Fernandes, então Assessor Militar da Secretaria de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa, apresentou propostas de modelos de negócio que inserissem as empresas de Santa Maria e Santa Rosa nas cadeias produtivas de defesa. Já o General Giovany Carrião de Freiras, à época comandando a 3ª Divisão de Exército, destacou que o Polo de Defesa e Segurança de Santa Maria é resultado da união de esforços dos vários agentes produtivos do município que compõem a chamada “tríplice hélice” em busca de soluções inovadoras para o crescimento do Arranjo Produtivo Local e o desenvolvimento de Santa Maria e região.

Arranjos Produtivos Locais (APL), ou *clusters*, são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação entre si e com governo e universidades. O APL de Santa Maria surgiu pela forte vocação militar do centro do estado do Rio Grande do Sul e pela necessidade de promover esse potencial para fomentar o desenvolvimento da região. É constituído de 34 empresas que atuam nos seguintes segmentos: desenvolvimento de sistemas e simuladores; manutenção, reparação, adaptação e modernização de veículos de defesa e segurança; telecomunicações; defesa cibernética; microcontroladores; e aeronaves experimentais.

Tudo isso corrobora com o que nos foi apresentado, no painel econômico, pelo engenheiro José Bozzetto, representante da área de Defesa e Segurança da FIERGS (COMDEFESA): “o Rio Grande do Sul possui uma gama de setores industriais capazes de agregar à BID”.

3. As perspectivas econômicas

Diante do atual cenário desafiador, o governo do Rio Grande do Sul enxergou nas reformas do estado e no estímulo à iniciativa privada a oportunidade de dinamizar a sua economia, além de poder sustentar sua narrativa de proatividade diante da crise. Essa postura não diverge daquela adotada pelo Governo Federal em geral, e do Ministério da Defesa em particular.

Em junho de 2021, por exemplo, comitiva liderada pelo Ministro da Defesa, Walter Souza Braga Netto, visitou a fábrica de armamentos Taurus, na cidade de São Leopoldo – também visitada nesta VEE –, sendo a primeira de uma série de visitas a serem realizadas a empresas que compõem a BID do país.

A BID – que representa 4% do PIB nacional – compreende empresas, tecnologias e serviços de altíssimo valor agregado e necessita de um ambiente de negócios bastante dinâmico e inovador. E o Rio Grande do Sul também mostra potencial nessa área: várias novas empresas do estado abriram seu capital e negociam suas ações na bolsa de Nova Iorque; *startups* promissoras, com estratégias próprias de captação, também contribuem para um ambiente de negócios competitivo.

A Zenvia, desenvolvedora de soluções de IA para o *e-commerce*, e as *fintech* Nelogica, Agibank e Warren, focadas na democratização de crédito, finanças e investimentos, são alguns exemplos de empresas que desenvolveram-se e hoje são vistas como negócios já consolidados. Segundo Rafael Biedermann, da consultora internacional PWC Brasil, foi a condição diferenciada do Rio Grande do Sul nos ecossistemas de negócio que gerou empresas sólidas a partir de *startups*.

Tivemos a oportunidade de questionar o painalista Giovanni Baggio, economista da Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS, sobre a atuação daquela Federação no “ecossistema” de *startups*, o qual vem se destacando no estado e poderia aumentar as vantagens competitivas do Rio Grande do Sul. O Sr Baggio concorda que a área de tecnologia é importante e que o SENAI e o SESI – serviços que fazem parte do Sistema FIERGS – vêm atuando na promoção da cultura de inovação, com a implementação de núcleos de estudos regionalizados e com o foco em disciplinas de inovação para o ensino médio.

4. Conclusão

O Rio Grande do Sul possui capacidades instaladas e indicadores que o habilitam a ser uma liderança no setor de Defesa e Segurança. Por exemplo, a indústria bélica no estado representa 72% desse setor em todo o país (bem acima da média nacional de 56%, lembrou Bozzetto). Da mesma forma, as exportações gaúchas têm participação nas receitas da indústria em um montante superior à média nacional.

Porém, inúmeros desafios ainda impedem o desenvolvimento do estado gaúcho de forma sustentável. Danielle Guimarães afirmou que 80% das rodovias no estado não são asfaltadas, elevando sobremaneira o custo logístico. Já Giovanni Baggio apontou que o estado encontra-se na 8ª colocação no ranking nacional de competitividade, mas com uma preocupante tendência de queda. Os indicadores que mais contribuem negativamente para esse resultado são **capital humano, potencial de mercado, infraestrutura e solidez fiscal**. Ainda segundo o painalista, outro desafio que se avizinha é o rápido envelhecimento da população gaúcha, o que pressionará ainda mais a produtividade da População Economicamente Ativa (PEA) daquele estado.

Portanto, o Rio Grande do Sul tem o potencial de se destacar nas expressões econômica, militar e técnico-científica do Poder Nacional. Cabe ao estado, a todo o estado – os representantes eleitos, a sociedade civil organizada, os empresários e a academia – vencer esses desafios. Parafraseando o Prof. Fonseca, “qual Rio Grande do Sul os gaúchos querem?” A BID e o Poder Nacional se beneficiam com um Rio Grande do Sul pujante economicamente, e por consequência, se beneficia toda a sociedade brasileira.

O terreno já fora preparado por gerações anteriores; os alicerces estão sendo construídos com bastante dificuldade – com direito a pandemia – no presente; resta saber se os gaúchos farão as escolhas certas na direção de um futuro grande, como Grande é o estado.

REFERÊNCIAS

Atividade industrial avança 0,2% no RS e emprego completa 14 meses de alta. FIERGS, Porto Alegre, 8 set. 2021. Disponível em: <<https://www.fiergs.org.br/noticia/atividade-industrial-avanca-02-no-rs-e-emprego-completa-14-meses-de-alta>>. Acesso em: 12 set. 2021.

Cerimônia em Brasília formaliza transferência da CEEE-D para o Grupo Equator. Correio do Povo, Porto Alegre, 25 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/noticias/economia/cerimonia-em-brasilia-formaliza-transferencia-da-ceee-d-para-o-grupo-equator-1.679500>>. Acesso em 12 set. 2021.

Escassez e preços altos das matérias-primas freiam a produção industrial gaúcha. FIERGS, Porto Alegre, 1 set. 2021. Disponível em: <<https://www.fiergs.org.br/noticia/escassez-e-precos-altos-das-materias-primas-freiam-producao-industrial-gaucha>>. Acesso em: 12 set. 2021.

Forças Armadas analisam Polo de Defesa e Segurança em Santa Maria quanto a potencial técnico e capacidades. Exército Brasileiro, Santa Maria, 20 jun. 2018. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/forcas-armadas-e-industrias-trabalhando-em-parcerias-pela-defesa-e-desenvolvimento-nacional/8357041>. Acesso em: 20 set. 2021.

Governo assina 37 projetos inovadores para estimular a nova economia do RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 25 fev. 2021. Disponível em: <<https://www.estado.rs.gov.br/governo-assina-37-projetos-inovadores-para-estimular-a-nova-economia-do-rs>>. Acesso em: 20 set. 2021.

PEREIRA, Claudemir. PREFEITURA. Jobim recebe projeto de Complexo Industrial de Defesa em Santa Maria. Blog, Santa Maria, 27 set. 2010. Disponível em: <<https://claudemirpereira.com.br/2010/09/prefeitura-jobim-recebe-projeto-de-complexo-industrial-de-defesa-em-santa-maria>>. Acesso em: 20 set. 2021.

Pesquisa da FIERGS revela que indústria gaúcha começa segundo semestre em crescimento. FIERGS, Porto Alegre, 26 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.fiergs.org.br/noticia/pesquisa-da-fiergs-revela-que-industria-gaucha-comeca-segundo-semester-em-crescimento>>. Acesso em: 12. set. 2021.

Protocolo de inovação e tecnologia estimula Base Industrial de Defesa. Ministério da Defesa, Brasília, 14 set. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/protocolo-de-inovacao-e-tecnologia-estimula-base-industrial-de-defesa>>. Acesso em: 20 set. 2021.

Setor de segurança e defesa entra na agenda estratégica de desenvolvimento do RS. Governo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 27 jan. 2021. Disponível em: <<https://sedetur.rs.gov.br/setor-de-armas-entra-na-agenda-estrategica-de-desenvolvimento-do-rs>>. Acesso em: 20 set. 2021.

VIGNA, Rafael. Conheça as empresas de tecnologia do RS em ascensão no país e no mundo. GZH, Porto Alegre, 20 ago. 2021. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2021/08/conheca-as-empresas-de-tecnologia-do-rs-em-ascensao-no-pais-e-no-mundo-cksj5q4a00004013bygby911.html>>. Acesso em: 20 set. 2021.